

Estátua de 11 metros em homenagem ao Diabo é construída no Ceará

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Maria Luiza | 1 de agosto de 2026



O monumento custou mais de R\$ 100 mil, conforme Mãe Rainha das Trevas, feiticeira responsável pela obra, que afirmou que a estátua do Diabo é a maior do mundo. No entanto, não existe nenhum registro oficial que confirme essa informação.

A inauguração da estátua foi realizada durante uma cerimônia que comemorou os 29 anos da casa religiosa chefiada por Mãe Rainha das Trevas, no último dia 25 de julho. A feiticeira, como ela mesmo se denomina, não quis comentar a própria idade. Perguntada pelo g1, ela disse que é “mistério”.

“É a maior estátua do Diabo no mundo. Não existe outra estátua com essa dimensão. Eu procurei me informar”, garantiu a feiticeira.

Diabo, Lúcifer, Belzebu, Satanás. O nome dele varia em diferentes práticas, religiões e crenças, mas a feiticeira explicou que a força sobrenatural é a mesma.

O monumento fica em uma propriedade privada de posse da feiticeira. Em nota, a Prefeitura de São Gonçalo do Amarante, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB), disse que o templo religioso construído no distrito da Taíba cumpriu a legislação ambiental e urbanística e as normas

estabelecidas pela legislação vigente.

“A verba foi toda tirada do meu próprio bolso. Eu fiz ela toda com dinheiro próprio, num local próprio, que é meu, porque aqui as terras são minhas, o terreno é meu”, explicou a Mãe Rainha das Trevas.

Construção da estátua

A feiticeira disse que gastou mais de R\$ 100 mil para idealizar e levantar a estátua. Um engenheiro civil foi responsável pelo projeto. No entanto, ela não quis informar quanto tempo levou para o monumento ficar pronto.

“Aqui foi feito tudo dentro da minha propriedade, não é em um local público. Essa propriedade é particular e eu pedi autorização para fazer uma construção dentro da minha propriedade”, disse.

A prefeitura informou que a “emissão da Licença Ambiental e do Alvará de Construção pelo Município ocorreu em estrita observância à legislação, sendo concedida após a autorização do Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Mudança do Clima (SEMA), por se tratar de um empreendimento localizado na Área de Proteção Ambiental (APA) das Dunas do Litoral Oeste”.

“Ressalta-se que, o licenciamento ambiental e urbanístico analisa a conformidade do projeto com as normas urbanísticas e ambientais. A Prefeitura de São Gonçalo do Amarante reafirma seu compromisso com a legalidade, a transparência dos atos administrativos e o respeito à liberdade de crença e de culto, direito fundamental assegurado pelo artigo 5º, inciso VI, da Constituição Federal”, complementou o posicionamento do governo municipal.

“Na parte burocrática, eu mesma fui atrás de toda a liberação da construção e obtive, como qualquer cidadã brasileira pode chegar a qualquer prefeitura de seu município e pedir uma

autorização para fazer uma construção em suas terras”, explicou a líder religiosa.

Preconceito religioso

A Mãe Rainha das Trevas tem um perfil no Instagram onde acumula quase 800 mil seguidores e faz várias publicações sobre as práticas de magia que realiza. No perfil, ela mostrou a inauguração da estátua, o que rendeu comentários positivos de outras pessoas com fé parecida, mas também ataques preconceituosos.

“Eu vivo num país laico, onde eu tenho o direito à liberdade religiosa, de professar aquilo que eu acredito. As pessoas têm que entender que o acreditar diferente do delas não pode ser tão julgado. Porque eu respeito tudo aquilo que é diferente do meu crer. E a única coisa que eu peço às pessoas é que elas respeitem também a minha fé”, comentou a feiticeira.

☞ A legislação brasileira define que é crime de intolerância religiosa quando envolve discriminação, preconceito, impedimento de direitos ou incitação ao ódio contra uma pessoa ou grupo devido à religião. A Lei nº 7.716/1989 determina punição para crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

“Os comentários preconceituosos, eles não começaram na construção da maior imagem do Diabo no mundo. Eles começaram lá atrás, quando eu abri a Casa dos Caixões. Imagina uma casa, certo, numa comunidade, toda pintada de preto, com quatro caixões dentro, onde eu reverenciava a minha fé ao Diabo”, lembrou Mãe.

Antes, ela era líder em um local chamado “Casa dos Caixões”, no bairro Montese, em Fortaleza – onde morou por quatro anos. Depois, ela se mudou para a propriedade na Taíba, onde construiu o Palácio Estrela Negra da Quimbanda.

O palácio é aberto ao público, que pode participar, uma vez por mês, das giras (como são chamadas as sessões e rituais religiosos) e também das festas mensais que ela faz para homenagear alguma das entidades cultuadas. A feiticeira disse que cerca de 200 a 300 pessoas participam desses eventos.

“A diferença de eu falar dos demônios para algumas pessoas é que elas falam o nome ‘demônio’ em termos pejorativos, e eu falo o nome demônio com muito amor, pois os demônios são bons, os demônios ajudam. Os demônios sempre estão de braços abertos para receber aqueles que precisam da ajuda deles”, disse a bruxa.

Apesar dos ataques virtuais, ela disse que não possui receio de ter a estátua vandalizada. “Toda a minha comunidade sabe da minha fé, me respeita. Aqui nós mantemos muito a situação do respeito”, disse.

Mãe comentou que anualmente faz doações de toneladas de carne (frango, boi e bode) para aproveitar os animais sacrificados nos rituais. Ela falou também que realiza uma festa no Dia das Crianças, em outubro, com doação de centenas de brinquedos.

‘Culto marginalizado’

A quimbanda não é reconhecida como uma religião. A prática é determinada como um culto a entidades como exus e pombagiras. Assim como religiões de matriz africana, os fundamentos do culto são repassados de forma oral, sem um livro específico que rege as regras, tal como a Bíblia, o Alcorão e o Torá.

“É um culto que, para muitos, é chamado de culto marginalizado, porque as pessoas têm uma certa visão da quimbanda, como se fosse um culto do mal”, comentou Barok, que é Tata N’ganga de Quimbanda brasileira.

□ Tata N’ganga de Quimbanda é uma espécie de mestre ritualista, sacerdote supremo, na prática da Quimbanda. ‘Tata’ significa “pai” ou sacerdote, na linhagem Congo-Angola.

‘N’ganga’ é o curador, feiticeiro, técnico de rituais ou mestre na manipulação de energias e espíritos ancestrais.

Anteriormente, a quimbanda era vista como o “eixo ruim, do mal” da Umbanda. “E hoje, na verdade, a gente já entende que isso era uma mera história inventada, por pessoas que tinham um certo preconceito. A quimbanda é um culto ancestral no qual a gente busca evolução espiritual”, explicou Barok.

O sacerdote disse que não existe um consenso sobre quando, onde e como a prática surgiu. “Até o nome dela foi tomado emprestado dos povos bantos, onde existiam os curandeiros das tribos, que se chamavam de ‘kimbanda’ [com a inicial ‘k’]; eram justamente os curandeiros daquelas aldeias, daquelas tribos, que faziam a arte da magia para curar”, reforçou o sacerdote.

Um dos principais pilares do culto é a crença na reencarnação. No entanto, na quimbanda, esse processo é encarado como um “castigo espiritual”. “Como se fosse uma maldição, porque é um ciclo de que você morre, desencarna e você ainda volta pra essa terra, para ter que viver todo o mesmo processo de vida, onde você vai sentir dores, vai sentir emoções, vai sentir coisas ruins, vai sentir coisas boas”, detalhou Barok.

“Nós, na quimbanda, procuramos evoluir nosso espírito dentro da religião para que nós não precisemos ter que voltar a este mundo. O nosso intuito é evoluir espiritualmente para que nós nos tornemos exus e pomba-giras, ou seja, para que a gente venha a ser agraciados no mundo espiritual”, complementou.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
01/08/2026/07:36:28

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode

ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com